

Informativo

PPC



CENÁRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Em fevereiro, a economia dos EUA enfrentou uma escalada histórica da incerteza comercial, com tarifas adicionais de 25% sobre Canadá e México, e 20% sobre a China. As retaliações já anunciadas e o risco de novas medidas aumentaram a possibilidade de uma guerra comercial, sem vencedores claros e com impactos negativos bilaterais.

Os dados de janeiro, publicados em fevereiro, indicaram uma desaceleração na atividade econômica, influenciada pelo inverno severo e pela crescente incerteza no consumo das empresas e famílias, decorrente das políticas do governo, gerando uma crescente apreensão em relação à possibilidade de uma recessão autoinduzida. O déficit comercial, que atingiu o maior patamar histórico, foi resultado da antecipação de demanda por importados antes da implementação das novas tarifas. Isso também pesou consideravelmente sobre os modelos de previsão de PIB para o primeiro trimestre.

Em meio a um cenário de crescente risco de estagflação e incerteza elevada sobre a trajetória das políticas públicas, o Federal Reserve segue em uma posição desconfortável. A autoridade monetária optou por manter os juros estáveis por ora, mas sinalizou uma possibilidade de dois cortes em 2025.

No Brasil, o real encerrou o mês pressionado, refletindo a volatilidade global após novos anúncios tarifários dos EUA e as incertezas no cenário doméstico. Pesaram sobre o real o possível ajuste das

tarifas recíprocas e a elevação das alíquotas de importação de aço e alumínio para 25% a partir de abril, que impactam diretamente a balança comercial Brasil-EUA.

No cenário doméstico, pesaram também os atrasos na votação da Lei Orçamentária (LOA) de 2025 e a conclusão da regulamentação da reforma tributária do consumo. Além disso, a queda de 11 pontos na avaliação positiva do presidente Lula, segundo a pesquisa nacional de opinião pública feita pelo Datafolha, reforça o dilema entre disciplina fiscal e estímulos para recuperar popularidade.

Esses eventos impactaram significativamente o mercado financeiro brasileiro em fevereiro de 2025. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, apresentou volatilidade durante o mês, refletindo as preocupações dos investidores com possíveis retaliações comerciais e seus efeitos sobre a economia nacional, encerrando o mês com uma desvalorização de 2,64%. Setores diretamente afetados pelas tarifas, como o siderúrgico, registraram desempenho inferior, enquanto outros segmentos mostraram resiliência diante do cenário adverso.

No mercado de renda fixa, a curva de juros apresentou movimentações em resposta às incertezas externas e às expectativas de política monetária interna. As taxas futuras de juros encerraram o mês com fechamento na parte curta e abertura nos vértices intermediários e longos da curva, refletindo a cautela dos investidores diante do ambiente econômico desafiador.

BALANÇO PPC

Em fevereiro de 2025, foi apurado um superávit acumulado de R\$ 146.454 mil para o PPC, representando um crescimento de 9,07% em relação ao montante registrado em janeiro de 2025, que totalizou R\$ 134.275 mil, conforme balancete do plano apresentado a seguir:

RESULTADO DO PLANO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR – PPC

(EM REAIS)

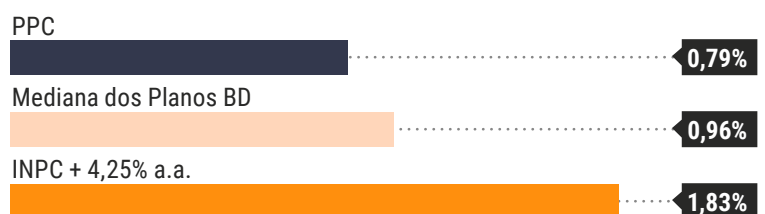
ATIVO	FEV./2025	JAN./2025	%
Disponível	11.430,98	11.303,82	1,12%
Realizável	2.196.660.096,44	2.183.751.036,96	0,59%
Gestão Previdencial	2.957.437,94	2.800.758,08	5,59%
Gestão Administrativa	49.911.393,99	49.928.132,92	-0,03%
Investimentos	2.143.791.264,51	2.131.022.145,96	0,60%
Títulos Públicos	1.633.515.158,50	1.636.860.101,00	-0,20%
Renda Variável	343.068,51	343.068,51	0,00%
Fundos de Investimento	476.714.811,78	460.679.416,14	3,48%
Investimentos em Imóveis	3.930.226,36	3.930.300,36	0,00%
Operações com Participantes	27.445.075,86	27.366.336,45	0,29%
Depósitos Judiciais/ Recursais	47.621,80	47.621,80	0,00%
Recursos a Receber - Precatórios	1.795.301,70	1.795.301,70	0,00%
TOTAL DO ATIVO	2.196.671.527,42	2.183.762.340,78	0,59%

PASSIVO	FEV./2025	JAN./2025	%
Exigível Operacional	4.226.921,87	3.719.761,07	13,63%
Gestão Previdencial	3.318.497,74	2.813.504,15	17,95%
Investimentos	908.424,13	906.256,92	0,24%
Exigível Contingencial	2.034.796,00	2.034.796,00	0,00%
Gestão Previdencial	506.016,91	506.016,91	0,00%
Investimentos	1.528.779,09	1.528.779,09	0,00%
Patrimônio Social	2.190.409.809,55	2.178.007.783,71	0,57%
Patrimônio de Cobertura do Plano	2.079.809.783,44	2.067.530.412,26	0,59%
Provisões Matemáticas	1.933.355.321,40	1.933.255.410,12	0,01%
Benefícios Concedidos	960.393.415,00	963.037.168,00	-0,27%
Benefícios a Conceder	972.961.906,40	970.218.242,12	0,28%
Equilíbrio Técnico	146.454.462,04	134.275.002,14	9,07%
Superávit Acumulado	146.454.462,04	134.275.002,14	9,07%
Fundos	110.600.026,11	110.477.371,45	0,11%
Fundos Previdenciais	52.337.582,45	52.267.512,05	0,13%
Fundos Administrativos	49.911.393,99	49.928.132,92	-0,03%
Fundos para Garantia das Operações com Participantes	8.351.049,67	8.281.726,48	0,84%
TOTAL DO PASSIVO	2.196.671.527,42	2.183.762.340,78	0,59%

RENTABILIDADE LÍQUIDA DO PLANO PPC – FEVEREIRO/2025

A rentabilidade líquida¹ do Plano PPC em fevereiro de 2025 foi de 0,79%, situando-se abaixo da mediana das rentabilidades de 0,96% observada entre os planos de benefício definido (BD) da amostra² de dados da Consultoria Aditus. No mês, o desempenho do plano também ficou abaixo da meta atuarial do período, que foi de 1,83%, impacto diretamente associado à inflação medida pelo INPC, que registrou alta de 1,48% no mês:

RENTABILIDADE LÍQUIDA DO PPC – FEVEREIRO/2025



Fonte: FIPECq e Relatório ECD Aditus

¹Rentabilidade deduzida do custeio.

²A amostra compreende aos dados de 134 EFPC clientes da ADITUS, que, juntas, totalizam aproximadamente R\$ 358 bilhões em ativos mobiliários.

Considerando o resultado acumulado do ano até fevereiro, a rentabilidade líquida é de 1,92% do Plano PPC, situando-se ligeiramente abaixo da mediana dos planos BD, apurada em 1,96% e da meta atuarial de 2,18%, conforme a seguir:

RENTABILIDADE LÍQUIDA DO PPC EM 2025



Fonte: FIPECq e Relatório ECD Aditus

RENTABILIDADE BRUTA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO PLANO PPC, DISTRIBUÍDA POR SEGMENTOS

Na tabela abaixo, apresentamos o detalhamento da rentabilidade da **Carteira de Investimentos do PPC**, segmentada por classe de ativos, referente ao desempenho no ano de 2025:

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS DO PPC – FEV./2025

SEGMENTOS	RENTABILIDADE BRUTA (%)			PARTICIPAÇÃO (%) NO TOTAL DE INVESTIMENTOS	RENTABILIDADE/ META ATUARIAL (%)	
	JAN.	FEV.	ACUM. NO ANO		FEV.	ACUM. NO ANO
RENTABILIDADE TOTAL DOS INVESTIMENTOS	1,16	0,84	2,00	100,00	(0,97)	(0,17)
SEGMENTO DE RENDA FIXA	0,86	1,17	2,04	79,92	(0,65)	(0,14)
NOTAS DO TESOURO NACIONAL (NTN-B)	0,84	1,18	2,03	76,28	(0,63)	(0,15)
FUNDOS RENDA FIXA REFERENCIADOS DI	1,03	0,98	2,02	2,88	(0,84)	(0,16)
FUNDOS CRÉDITO PRIVADO	2,02	0,63	2,66	0,77	(1,18)	0,47
SEGMENTO DE INVEST. ESTRUTURADOS	0,51	0,13	0,64	1,97	(1,66)	(1,51)
FUNDOS DE INV. EM PARTICIPAÇÕES – FIP	(0,10)	(0,31)	(0,41)	1,25	(2,10)	(2,54)
FUNDOS DE INV. MULTIMERCADO – FIM	1,56	0,91	2,49	0,72	(0,90)	0,30
SEGMENTO IMOBILIÁRIO	(5,43)	(0,75)	(6,14)	0,22	(2,53)	(8,15)
IMÓVEL	(0,28)	(0,28)	(0,56)	0,18	(2,07)	(2,68)
FUNDOS DE INV. IMOBILIÁRIO (FII)	(27,90)	(2,86)	(29,96)	0,04	(4,60)	(31,45)
SEGMENTO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	0,77	0,85	1,62	1,28	(0,96)	(0,54)
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	0,77	0,85	1,62	1,28	(0,96)	(0,54)
BÚSSOLA FIM CP (SEGMENTOS)	2,85	(0,59)	2,24	16,61	(2,38)	0,06
RENDA FIXA (Fundos Renda Fixa)	1,16	0,93	2,10	6,19	(0,88)	(0,08)
RENDA VARIÁVEL (Fundos de Ações – FIA)	4,82	(3,01)	1,67	5,55	(4,75)	(0,50)
ESTRUTURADOS (Fundos Mutimercados – FIM)	1,14	1,11	2,28	4,29	(0,70)	0,10
EXTERIOR	1,50	2,62	4,16	0,30	0,78	1,94
IMOBILIÁRIO	(0,29)	0,04	(0,25)	0,29	(1,76)	(2,38)

ÍNDICES	JAN.	FEV.	ACUM. NO ANO
META ATUARIAL (INPC + 4,25% a.a.)	0,35	1,83	2,18
INPC	0,00	1,48	1,48
CDI	1,01	0,99	2,01
IBOVESPA	4,86	(2,64)	2,09